

## ***O rural nos olhos de quem o vê – representações urbanas da ruralidade<sup>1</sup>***

Diogo Soares da Silva<sup>a</sup> and Elisabete Figueiredo<sup>b</sup>

<sup>a</sup> Mestre em Planeamento Regional e Urbano. Bolseiro de Investigação no Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território, Universidade de Aveiro. [diogo.silva@ua.pt](mailto:diogo.silva@ua.pt)

<sup>b</sup> Socióloga. Doutorada em Ciências Aplicadas ao Ambiente. Professora Auxiliar no Departamento de Ciências Sociais, Políticas e do Território. Investigadora no GOVCOPP –Unidade de Investigação em Governança, Competitividade e Políticas Públicas, Universidade de Aveiro. [elisa@ua.pt](mailto:elisa@ua.pt)

Este trabalho procura refletir acerca das representações e discursos da população urbana sobre o rural e a ruralidade em Portugal. Tal reflexão parte da constatação de que, à semelhança do que aconteceu em diversas regiões europeias – especialmente as do sul – grande parte dos territórios rurais nacionais perdeu o seu carácter produtivo tradicional e é crescentemente representado como lugar de consumo ou, para usar a expressão de Keith Halfacree<sup>2</sup>, como um ‘idílio consumível’. Os territórios rurais parecem, assim, orientar-se cada vez mais para atividades relacionadas com o consumo, particularmente as atividades de turismo e recreio e de proteção do ambiente.

Estas dinâmicas implicam frequentemente processos de reestruturação social, económica e física, motivados, em grande medida, por necessidades e procuras externas, particularmente urbanas. Os processos de reestruturação dos territórios rurais têm implicado igualmente a redefinição dos significados sociais de ‘rural’ e de ‘ruralidade’, tanto por parte dos habitantes locais, como daqueles que crescentemente parecem definir o seu destino: os urbanos. Uma boa parte destes últimos representa os territórios rurais como lugares ‘idílicos’ e ‘tranquilos’, enquanto outros percecionam o campo como ‘pobre’, ‘atrasado’ e ‘abandonado’. No imaginário social sobre o rural e a ruralidade, o urbano e a urbanidade são, com frequência (ainda que de forma subconsciente) tomados como referências e vistos como opostos.

Com base na análise de dados recolhidos a partir de um inquérito por questionário a uma amostra da população urbana portuguesa (residente nas cidades de Lisboa e Porto, N=1187) pretendemos debater a diversidade de representações urbanas sobre o rural, assim como os seus conteúdos e as suas associações com as ligações concretas aos contextos rurais (e.g. familiares, de consumo, de origem). Genericamente, embora uma parte importante dos inquiridos visite áreas rurais e as descreva através da utilização de atributos muito positivos (e.g. ‘tranquilo’, ‘verde’, ‘belo’), uma fatia muito considerável associa a ruralidade a características bastante negativas (e.g. ‘abandono’,

---

<sup>1</sup> Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Projeto de Investigação, iniciado em Junho de 2012, *Rural Matters – significados do rural em Portugal: entre as representações sociais, os consumos e as estratégias de desenvolvimento* (PTDC/CS-GEO/117967/2010), financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (cofinanciado pelo COMPETE, QREN E FEDER). (<http://ruralmatters.web.ua.pt/>).

<sup>2</sup> Halfacree, Keith (2006). Rural Space: Constructing a Three-Fold Architecture. In: P. Cloke, T. Marsden & P.H. Mooney (Eds.). *The Handbook of Rural Studies*, London, Sage, pp. 133-148.

'envelhecimento', 'pobreza', 'isolamento'). Os inquiridos caracterizam também os territórios rurais, geralmente, como desfavorecidos, com difíceis condições de vida, com escassos equipamentos e serviços (e.g. escolas, centros de saúde), considerando, no entanto, estes territórios como privilegiados em termos da qualidade ambiental, proporcionando um estilo de vida mais calmo e saudável. Parece existir, assim (ainda que tenhamos que considerar a existência de uma diversidade de representações), uma dualidade na representação do rural em Portugal, sendo esta construída em torno da clássica dicotomia rural-urbano, na qual o rural é visto como a parte mais bela e tranquila, ainda que mais desfavorecida.